



## **A SITUAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO EM TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO**

GT 2 – Ordenamento Territorial

Obedias Miranda Belarmino  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Obedias.miranda.22@hotmail.com  
Rosele Marques Vieira  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
roseleuems@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A elevação dos indicadores de desenvolvimento socioeconômico é viabilizada por meio de gestão, planejamento, e coesão social alinhados através de estratégias e políticas públicas assertivas e efetivas com as demandas e potencialidades de cada município. A melhoria nesses indicadores de desenvolvimento nas áreas da saúde, educação, emprego e renda são caminhos para que uma região ofereça melhores condições e qualidade de vida a sua população. A realidade vivida em cada território é diferente e exige um olhar situacional e diferenciado levando em conta as especificidades e potencialidades de cada território.

A literatura evidencia que os municípios localizados sobre a faixa de fronteira apresentam singularidades que os distinguem das demais regiões brasileiras. Frequentemente a temática relacionada à região de fronteira e seus municípios fazem parte de debates, planos e políticas de desenvolvimento, no entanto, essa região ainda permanece com pouco dinamismo econômico e social, apresentando baixo desenvolvimento.

Seja pela dificuldade de diálogos, gestão, implantação ou atenção para as regiões periféricas do país a realidade socioeconômica nesses municípios ainda é precária. Ao longo dos anos houve uma leve melhoria nos indicadores, no entanto, alguns municípios localizados sobre a faixa de fronteira sul mato-grossense não melhoraram seu desempenho nos indicadores socioeconômicos e encontram-se em situação crítica de desenvolvimento. Sendo assim, esse



trabalho se propõe a identificar quais são esses municípios e apresentar seus indicadores socioeconômicos.

De acordo com Ferrera de Lima (2020, p.10) "A região fronteiriça é mais sensível às mudanças institucionais, econômicas e sociais impostas pela globalização". Por estarem na divisa internacional ou sobre a faixa de fronteira, as mudanças nos municípios fronteiriços acontecem de maneiras mais rápidas e dinâmicas. Em geral, esses municípios apresentam certas singularidades que os distinguem das demais regiões brasileiras, pelo fato de nelas as interações internacionais serem uma realidade cotidiana, que costumam ser mais intensas principalmente nas cidades-gêmeas.

Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a situação do desenvolvimento socioeconômico em território fronteiriço, no estado de Mato Grosso do Sul (MS).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho possui uma abordagem quantitativa; quanto aos objetivos a pesquisa tem caráter descritivo e caracteriza-se como pesquisa de levantamento de dados secundários. Foram utilizados dados dos principais indicadores socioeconômicos de desenvolvimento os quais abrangem as três áreas essenciais para o desenvolvimento, educação, saúde, emprego e renda. Esses dados são disponibilizados pelas bases dados governamentais, e foram coletadas em seus respectivos sites. Em relação ao recorte temporal, a análise utiliza os últimos dados disponíveis publicados para cada indicador junto a base de dados. Optou-se por analisar os municípios em da faixa de Fronteira sul mato-grossense, utilizando tabelas e mapas.

## **RESULTADOS**

De acordo com Raiher e Ferrera de Lima (2017), um município pode ser classificado em quatro situações em relação a seu desenvolvimento socioeconômico. Tendendo ao crescimento, tendendo ao desenvolvimento,



círculo vicioso e círculo virtuoso. Essa classificação tem como base o desempenho do município em relação aos indicadores de educação, saúde e emprego e renda.

Os municípios se encontram em situação de “*Tendendo ao Crescimento*” quando apresentam IFDM Emprego e renda maior que 0,60 e IFDM Saúde e IFDM Educação menor que 0,60. Para estarem em situação de “*Tendendo ao Desenvolvimento*” devem apresentar IFDM Educação maior que 0,60 e/ou IFDM Saúde maior que 0,60. Para estar no “*Círculo Vicioso*” devem apresentar IFDM Educação, IFDM Saúde e IFDM Emprego e renda menor que 0,60. Para estar em “*Círculo Virtuoso*” devem apresentar IFDM Educação, IFDM Saúde e IFDM Emprego e renda maior 0,60.

A figura 1 a seguir, demonstra a situação do desenvolvimento socioeconômico nos municípios da faixa de fronteira sul mato-grossense no ano de 2016 baseado nessa classificação do desenvolvimento. Primeiramente nota-se que nenhum município da faixa de fronteira sul mato-grossense encontra-se na situação de *tendendo ao crescimento*. E percebe-se pelo mapa certa homogeneização na situação dos municípios, em relação ao desenvolvimento socioeconômico. Em 66% dos municípios, o que representa 29 municípios estão na situação de *tendendo ao desenvolvimento*. Ou seja, apresentam indicadores de educação e saúde elevados, porém apresentam emprego e renda menores.

Apenas 5 municípios sendo eles, Antônio João, Coronel Sapucaia, Japorã, Paranhos e Tacuru encontram-se na situação de *círculo vicioso*, apresentando baixos índices de educação, saúde, emprego e renda. Esses municípios fazem parte da região Sul fronteira, uma região tradicionalmente caracterizada por apresentar menores indicadores de desenvolvimento socioeconômicos e marcada pelas elevadas desigualdades, concentração de renda, pobreza, grandes latifúndios e especialização produtiva voltadas a atividades primarias relacionadas ao setor agropecuário (BELARMINO, 2021).

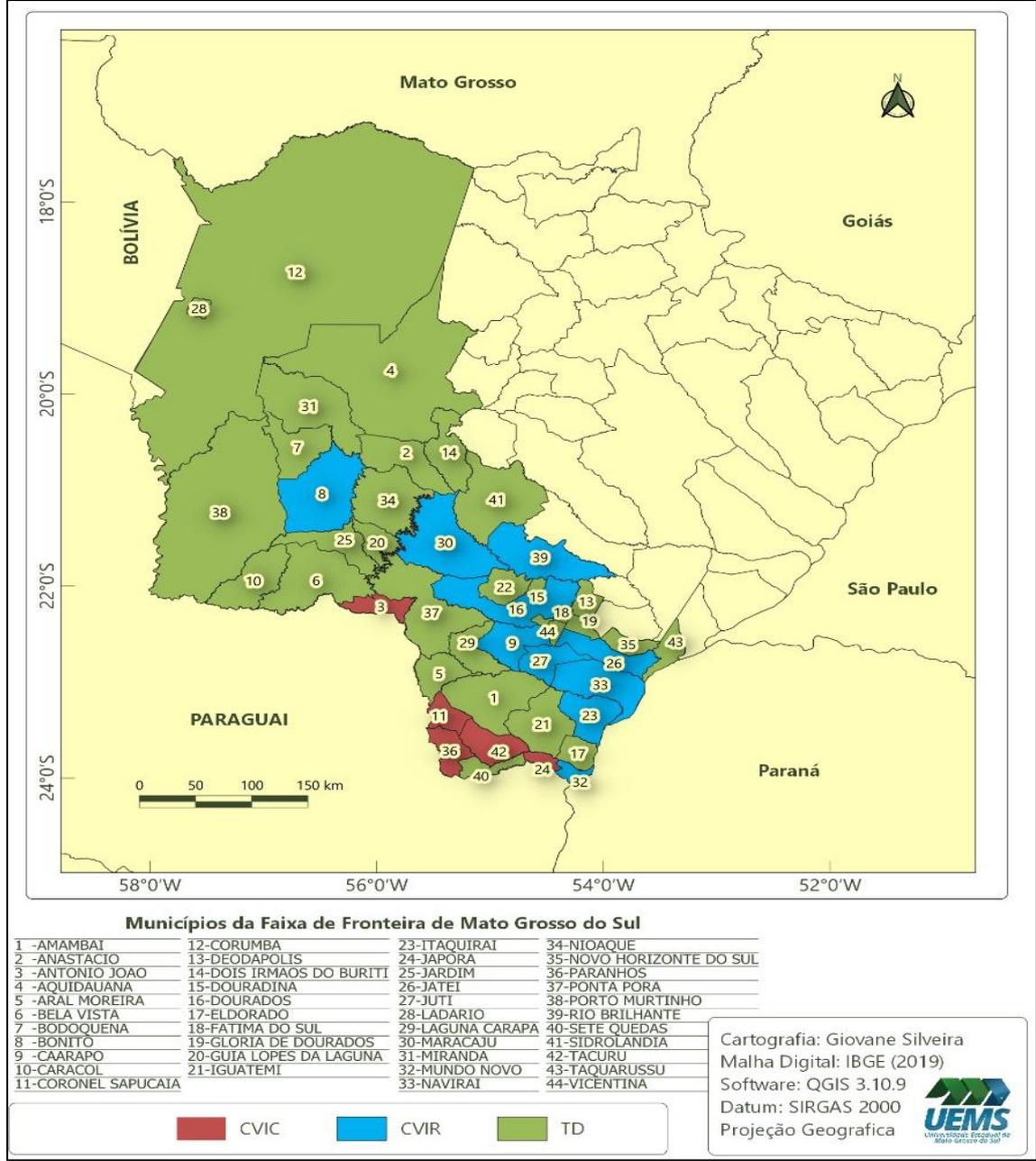


# II CONGRESSO INTERNACIONAL E IV SEMINÁRIO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Conflitos globais e suas repercussões no território  
DIAS 17 E 18 DE AGOSTO DE 2023



Figura 1: Classificação da situação do desenvolvimento socioeconômico nos municípios da faixa de fronteira sul mato-grossense no ano de 2016.



Fonte: Belarmino e Silveira (2021).

CVIC = Círculo Vicioso, CVIR = Círculo Virtuoso, TC = Tendendo ao Crescimento, TD = Tendendo ao Desenvolvimento.

Por se encontrarem em círculo vicioso de desenvolvimento e apresentarem baixos índices de educação, saúde, emprego e renda, esses municípios estão em situação crítica de desenvolvimento, tanto no aspecto social quanto no econômico.



## CONCLUSÃO

Os dados mostraram que 12% dos municípios da faixa de fronteira sul mato-grossense estão em situação de círculo vicioso, sendo eles: Antônio João, Coronel Sapucaia, Japorã, Paranhos e Tacuru. Esses municípios demonstram baixos desempenho nos indicadores sociais e econômicos, e são marcados por diversas fragilidades, estando assim em situação crítica de desenvolvimento.

Os menores indicadores para esses municípios são os de emprego e renda, os indicadores de educação são moderados e em alguns municípios são baixos, já os indicadores de saúde apesar de significativa melhoria ainda são baixos.

Assim, a situação socioeconômica presente nesses municípios demonstrada por meio dos indicadores favorece a desigualdade e a baixa qualidade de vida de seus habitantes. O que evidencia a necessidade de ações rápidas e assertivas que revertam essa difícil situação enfrentada por sua população.

## REFERÊNCIAS

BELARMINO, O. M; SILVEIRA, G. S. Mapa: **Classificação da situação do desenvolvimento socioeconômico nos municípios da faixa de fronteira sul mato-grossense no ano de 2016**. Ponta Porã: [s. n.], 2021. Municípios que compõem a faixa de fronteira do estado de Mato Grosso do Sul. Escala 1:5.300.000.

BELARMINO, Obedias Miranda. **A dinâmica do desenvolvimento nos municípios da faixa de fronteira sul mato-grossense: uma discussão a partir dos indicadores socioeconômicos**. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Ponta Porã, 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Disponível em: **População**. <https://bit.ly/2XcnNBe>. Acesso em: 20.jun.2021.

RAIHER, A. P.; FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento humano nas regiões brasileiras: o que fazer? **Revista Espacios**, [s. l.], v. 38, ed. 51, p. 28-42, 2017. Disponível em: [revistaespacios.com/a17v38n51/17385128.html](http://revistaespacios.com/a17v38n51/17385128.html). Acesso em: 25 jun. 2021.